

CONSÓRCIO SAÚDE

CONCREMAT | MEP

MEMORIAL DESCRITIVO PROJETO EXECUTIVO DE PAISAGISMO

CENTRO ESPECIALIZADO
EM REABILITAÇÃO (CER)
TIPO IV

AGOSTO/2026
VERSÃO R00

[illegible]

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO	5
4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO	7
4.1 Herbáceas	7
4.2 Forração	8
4.3 Outros itens	9
5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO	10
5.1 Especificações.....	10
5.2 Critério de Seleção	10
5.3 Composição Vegetal.....	10
5.3.1 Arbóreas Frutíferas	10
5.3.2 Arbustivas e Herbáceas	10
5.3.3 Aspectos Estéticos e Funcionais.....	10
5.4 Solo	10
5.5 Aberturas das Covas	11
5.6 Plantio	11
5.7 Gramado	12
5.8 Espaçamento de Plantio	12
5.8.1 Arbustos – Herbáceas.....	12
5.8.2 Forrações	12
5.9 Adubação	12
5.10 Tutoramento	13
5.10.1 Tutoramento de Árvores	13
5.10.2 Tutoramento de herbáceas.....	13
5.10.3 Tutoramento de Grama.....	13
5.11 Observação	14
5.12 Proteção	14
6. MANUTENÇÃO	14
6.1 Adubação	14
6.2 Irrigação	14

6.3	Controle de Pragas e Doenças	15
6.4	Erradicação de plantas invasoras	15
6.5	Podas	15
6.5.1	Poda de Condução	15
6.5.2	Poda de Limpeza	15
6.5.3	Poda de Segurança	15
6.5.4	Poda do Gramado.....	15
6.6	Vandalismo.....	16
6.7	Reposição de mudas	16
7.	RECOMENDAÇÕES	16

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo estabelecer as condições técnicas básicas a serem obedecidas nos serviços relativos à execução do Projeto de Paisagismo do Centro Especializado em Reabilitação – Tipo IV, localizado no Loteamento Colina de Bonfim, em Senhor do Bonfim, Bahia.

O tratamento paisagístico proposto é complemento ao projeto urbanístico e visa proporcionar conforto ambiental com adensamento da cobertura vegetal nas áreas verdes indicadas em projeto, valorizando o CER IV como também agregando aos espaços qualidade visual, relação com a natureza e bem-estar aos transeuntes.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Endereço: Loteamento Colinas de Bonfim, Quadra 28, rua Macambira, S/N, Senhor do Bonfim/BA

Proprietário: Secretaria da Saúde da Bahia – SESAB

Projeto: Centro Especializado em Reabilitação – CER – Tipo IV

Resp. Técnico pelo Projeto de Paisagismo: Aila Levindo Pedreira Britto – Arquiteta e Urbanista – CAU A32017-0

3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO

O Centro Especializado em Reabilitação (CER) – Tipo IV será implantado em uma área aproximada de 8.232,77 m², no município de Senhor do Bonfim. A proposta prioriza o adensamento arbóreo, a qualificação dos espaços livres e a articulação entre áreas edificadas e áreas abertas, com o objetivo de promover a integração espacial e o uso coletivo. Busca-se, dessa forma, valorizar a inserção urbana do equipamento, assegurando conforto térmico e visual, melhoria das condições microclimáticas e incentivo à permanência e ao convívio social em um ambiente público acessível, humanizado e ambientalmente qualificado.

Dessa forma, serão priorizadas espécies vegetais nativas, compatíveis com as condições ambientais do município de Inhambupe e adaptadas às características climáticas e edáficas locais. A seleção das espécies visa contribuir para a recomposição da paisagem natural da região, fortalecendo os processos ecológicos e a sustentabilidade ambiental da área de intervenção. O projeto paisagístico será composto predominantemente por espécies arbóreas de médio porte, associadas a arbustos e herbáceas, de modo a conformar um

conjunto harmônico, funcional e ambientalmente equilibrado, que valoriza o ecossistema local e reforça a identidade paisagística do empreendimento em sua inserção territorial.



Imagem 01: Mapa de localização do terreno para a implantação do CER IV.

Fonte: Elaboração Própria, 2026.

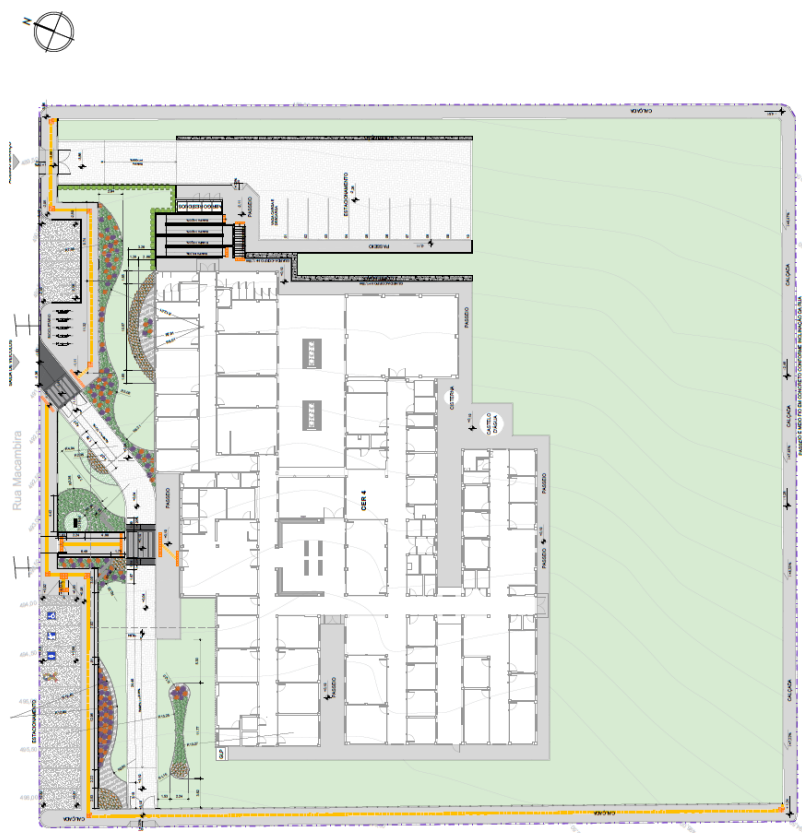


Imagem 02: Imagem gráfica projeto de paisagismo do Centro Especializado em Reabilitação IV.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO

4.1 Herbáceas

BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Aechmea blanchetiana</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 71 unid.
DIANELA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Dianella caerulea</i> Porte/altura: 0,60 a 1,00m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 324 unid.
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Hohenbergia correia-araujo</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 63 unid.

CROTON	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Codiaeum variegatum</i> Porte/altura: 1,50 a 3,00m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 226 unid.
CLÚSIA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Clusia fluminensis/Clusia rosea</i> Porte/altura: 2,00 a 4,00m Tamanho da cova: 50x50x50cm Quantidade: 40 unid.

4.2 Forração

GRAMA BATATAIS	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Paspalum Notatum</i> Porte/altura: 0,60 m Tamanho da cova: -- Quantidade: 3.549,60m²

BRITA Nº 0	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: -- Quantidade: 9.929,4kg
SEIXO ROLADO BRANCO OU CASCALHO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: -- Quantidade: 4.031,69kg

4.3 Outros itens

LIMITADOR DE GRAMA	
Figura	Descrição
	Quantidade: 161,06m

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO

5.1 Especificações

A composição vegetal foi concebida considerando as características ambientais e paisagísticas da área de intervenção, inserida em ecossistema de restinga e está distribuída entre árvores frutíferas, arbustos, herbáceas. O objetivo é promover a restauração da cobertura vegetal nativa, contribuindo para a requalificação paisagística no entorno do equipamento e para o equilíbrio ecológico local.

5.2 Critério de Seleção

A seleção das espécies vegetais baseou-se em critérios técnicos de adaptação edáfica, climática e ecológica, priorizando espécies nativas, típicas de restinga. Foram também considerados aspectos de rusticidade, baixo consumo hídrico, além do potencial ornamental e da harmonia com o conjunto arquitetônico e urbanístico do entorno.

5.3 Composição Vegetal

O projeto contempla espécies distribuídas entre diferentes grupos vegetais:

5.3.1 Arbóreas Frutíferas

Destinadas à criação de sombreamento, atrativo à fauna, estruturação do espaço e estabilização do solo; Máquinas e ferramentas.

5.3.2 Arbustivas e Herbáceas

Voltadas à formação de maciços vegetais e transição de planos visuais;

5.3.3 Aspectos Estéticos e Funcionais

Além da função ambiental, a composição vegetal busca valorizar a paisagem por meio da diversidade florística, garantindo equilíbrio entre formas, cores e texturas, integrando o paisagismo e a arquitetura de forma a extrair o melhor resultado para a criação de um ambiente harmônico, funcional e ambientalmente sustentável.

5.4 Solo

Revolvimento e Nivelamento; Devido às movimentações de solo a serem realizadas em toda a extensão da área durante a execução das obras, será necessário seu revolvimento

para retiradas de pedras e entulhos nas áreas destinadas ao plantio de modo a potencializar o desenvolvimento do vegetal.

Nas áreas destinadas às forrações, o solo deverá ser revolvido para retirada de detritos a uma profundidade de 10 a 15cm e posteriormente nivelado a 05(cinco)cm abaixo do meio fio (onde houver). O nivelamento é fator preponderante para as áreas de plantio do gramado cuja camada de terra vegetal deverá ter no mínimo 10cm.

5.5 Aberturas das Covas

Com a previsão de cortes e aterros, recomenda-se que a abertura das covas seja adequada ao tamanho do torrão com sobra suficiente a ser ocupada com terra de boa qualidade para o plantio, obedecendo às dimensões mínimas de:

Espécie	Tamanho da Cova
Arbustos e Herbáceas	40 x 40 x 40cm
Forração	Uma camada de terra vegetal sobre o terreno terraplanado

5.6 Plantio

O plantio deve ser realizado conforme especificado nos desenhos técnicos anexos ao presente memorial, de forma a atender às exigências das espécies selecionadas de preferência, deverá ser efetuado nos períodos chuvosos, onde o clima é ameno, caso contrário deverá ser previsto irrigação das mudas no plantio e após, no início da manhã ou final da tarde, de forma a garantir seu pleno desenvolvimento.

As mudas devem ser plantadas no centro da cova e apenas seu torrão, que contém o seu sistema radicular, ser enterrado e levemente compactado, ficando a parte superior (hastes e folhas) no nível do terreno que a margeia.

As espécies adquiridas deverão ser saudáveis, sem presença de pragas e/ou doenças e serem cuidadosamente transportadas e devidamente acondicionadas até seu plantio evitando danos ao exemplar.

Observar para que os invólucros dos torrões sejam retirados no momento do plantio, para não prejudicar o desenvolvimento das raízes.

Após o plantio regar abundantemente as árvores, palmeiras e coqueiros, e, o restante das espécies na medida necessária a seu pleno desenvolvimento. No seu ciclo de vida inicial

deve-se dar maior atenção e cuidados com a rega de forma que se mantenham firmes e saudáveis.

5.7 Gramado

As placas de grama devem estar niveladas e assentadas sem espaço entre elas ou desencontradas, visando um bom fechamento. Após, devem ser “socadas” para garantir melhor contato com o solo. A estocagem das placas empilhadas deve ser de um a dois dias, no máximo, após o que deverão ser espalhadas e molhadas evitando-se sua desidratação.

5.8 Espaçamento de Plantio

O plantio deverá ser realizado conforme definido em Planta técnica, anexa ao presente memorial e atender aos requisitos mínimos de espaçamento, abaixo relacionados, de forma a respeitar as exigências específicas de cada espécie, objetivando seu pleno desenvolvimento:

5.8.1 Arbustos – Herbáceas.

Espécie	Quantidade	Distância entre mudas
Clúsia	40 mudas	1,50 / 2,00m
Croton	226 mudas	1,20 / 1,80m
Bromélia Nativa (Hohenbergia correia-araujoi)	63 mudas	1,00 / 1,20m
Dianela	324 mudas	0,60 / 0,80m
Bromélia Nativa (Aechmea blanchetiana)	71 mudas	0,80 / 1,00m

5.8.2 Forrações

Plantio por área.

5.9 Adubação

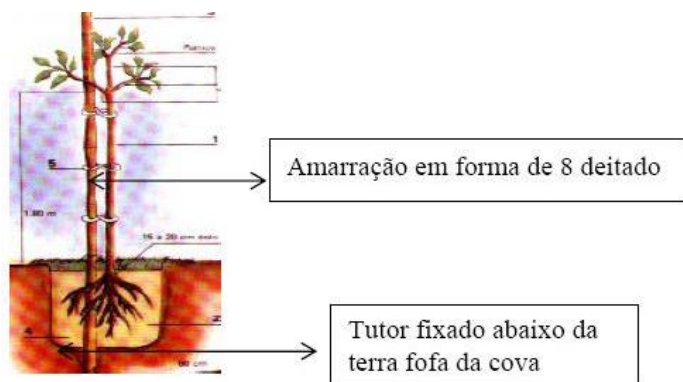
Para o bom crescimento e desenvolvimento dos vegetais deverá ser implementada uma melhoria das condições do solo, onde deverá ser prevista no plantio adubação exclusivamente orgânica e adequada a cada tipo de vegetal especificado.

5.10 Tutoramento

Para a sustentação e orientação do crescimento das árvores nesta área, é fundamental o tutoramento com peças de madeira firmes, devidamente dimensionadas para suportar a força dos ventos e enterrados junto aos seus torrões, no momento do plantio, ultrapassando a cova e fixando-se em terra firme de modo a não ser deslocado com a força dos ventos. Estes tutores devem estar após o plantio, 1/3 mais altos que as mudas, e presos às mesmas com folga suficiente, na forma de “oito fechado” evitando o estrangulamento da muda:

5.10.1 Tutoramento de Árvores

O tutoramento das árvores deverá ser realizado com estacas de madeira tratada, resistentes e de seção compatível com o porte da muda, fixadas em solo firme e amarradas ao tronco com material flexível, permitindo pequena mobilidade para estímulo ao enraizamento, sem causar danos à casca. A amarração deverá ser revisada periodicamente, ajustando-se conforme o crescimento da planta.



5.10.2 Tutoramento de herbáceas

As plantas geralmente são erguidas até um metro de altura, excepcionalmente podendo atingir a altura de um arbusto, com o caule completamente herbáceo. As plantas Herbáceas, são plantas de caule não resistente.

5.10.3 Tutoramento de Grama

O plantio da grama em placas nos morrotes deve ser fixada com gravetos estacas principalmente na parte superior, evitando que escorreguem com a chuva e para melhor fixação ao solo enquanto as raízes se fixam.

5.11 Observação

Tendo em vista a área onde se realizará o plantio, sugere-se que os critérios de tutoramento acima descritos sejam criteriosamente seguidos de forma a garantir o crescimento retilíneo das espécies, tendo em vista a forte incidência de ventos nesses locais, visando sua efetiva fixação.

5.12 Proteção

De forma a proteger a estrutura dos vegetais contra possíveis danos mecânicos, é imprescindível que o plantio seja completamente com a proteção de um “gradil” padrão da PMS para as espécies de porte e deverá permanecer por tempo suficiente para garantia de seu desenvolvimento. A proteção deverá permitir o acesso ao vegetal para sua manutenção. Sugere-se ainda o recobrimento da grade com plástico, no período de fortes ventos.

6. MANUTENÇÃO

Recomenda que após o plantio das espécies seja implementado pelo órgão público responsável, um plano de manejo nos dois primeiros anos vez que este será o período mais crítico do desenvolvimento dos vegetais, como condição para o sucesso do plantio.

6.1 Adubação

As novas mudas deverão receber adubação orgânica no plantio e a cada três meses, com o devido cuidado para não prejudicar a muda com excessos ou faltas do mesmo, irrigando imediatamente após a aplicação.

Por se tratar de espécies nativas de restinga observa-se que dispensam cuidados excessivos, mas devem ser acompanhadas para que tenham o desenvolvimento esperado principalmente nos 6 primeiros meses ou até o vegetal se firmar em solo.

6.2 Irrigação

Deverá ser assegurado o fornecimento de água na quantidade suficiente, no início da manhã e final da tarde, evitando horários de sol intenso, para garantia de sobrevivência dos vegetais. Indica-se irrigação mecânica por tecnologias sustentáveis, sem desperdício d’água, programados para horários pré-determinados de forma a evitar desperdícios ou excessos favorecendo o desenvolvimento das espécies e garantindo a insuficiência de precipitações.

As árvores, deverão receber irrigação durante o período de adaptação e enraizamento, duas vezes ao dia nos períodos de menor intensidade de sol e calor.

6.3 Controle de Pragas e Doenças

Recomenda-se realizar inspeções periódicas das condições fitossanitárias dos vegetais como prevenção às doenças ou carências de modo a evitar a perda do vegetal ou sua erradicação.

6.4 Erradicação de plantas invasoras

Deve-se sempre realizar a erradicação das plantas invasoras, para evitar sua propagação e competição com as espécies introduzidas.

6.5 Podas

Deverão ser realizadas podas para que as espécies possam se desenvolver dentro do planejamento previsto, sempre respeitando sua forma natural, evitando a descaracterização do vegetal através de técnicas como a topiaria. Observar o melhor momento para cada espécie, evitando o procedimento nos momentos de floração e frutificação.

6.5.1 Poda de Condução

Deverá ser planejada de maneira a conduzir o vegetal de forma retilínea e adequada ao local onde se encontra. Evitar, no caso dos arbustos, remover os ramos inferiores, o que modifica a sua estrutura, tornando-o artificialmente semelhante a uma árvore.

6.5.2 Poda de Limpeza

Tem como objetivo manter a saúde do vegetal retirando galhos e folhas danificados, secos ou mortos.

6.5.3 Poda de Segurança

Deverá ser realizada sempre que necessário de forma a solucionar conflitos ou em caráter emergencial de forma a garantir a segurança dos transeuntes.

6.5.4 Poda do Gramado

Deve ser executada com regularidade, para estimular o crescimento, fortalecer as raízes e mantê-lo com bom aspecto estético e uniforme.

Fazer as aparas necessárias de modo a não ultrapassar as guias dos pisos e passeios.

6.6 Vandalismo

São imprescindíveis cuidados afim de evitar;

- Pinturas nos trocos;
- Topiarias;
- Retiradas de galhos e muda
- Podas inadequadas;
- Supressão das mudas;
- Fixação de elementos “estranhos” nos troncos das árvores, palmeiras e arbustos

6.7 Reposição de mudas

Sempre que necessário deverá ser previsto a substituição das mudas quando houver a morte do vegetal e/ou supressão por vandalismo, por outras da mesma espécie a fim de manter fidelidade ao conceito do projeto.

7. RECOMENDAÇÕES

Torna-se premente nas intervenções públicas, o entendimento da necessidade de preservação do ambiente, transformando e qualificando os espaços edificados na tentativa de tornar uma cidade mais sustentável, com o plantio de espécies adequadas e belas assim como a responsabilidade de mantê-las, preservá-las e tê-las como um elemento fundamental à vida e sobrevivência do ser humano.